

PEDAGOGIA EM CRISE: QUANDO ENSINAR DEIXA DE GARANTIR APRENDIZAGEM

PEDAGOGY IN CRISIS: WHEN TEACHING NO LONGER ENSURES LEARNING

PEDAGOGÍA EN CRISIS: CUANDO LA ENSEÑANZA DEJA DE GARANTIZAR EL APRENDIZAJE



10.56238/sevened2026.004-009

Francisco Julio Pereira Sobrinho

Doutor em Educação

Instituição: Secretaria de Estado da Educação do Tocantins – SEDUC TO

E-mail: frajups@gmail.com

Orcid: 0009-0009-7324-3461

Rodger Roberto Alves de Sousa

Doutor em Educação, Psicopedagogo Clínico

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

E-mail: rodger.r.a.sousa@gmail.com

Orcid 0000-0002-7063-1268

RESUMO

Introdução: A pedagogia contemporânea vive uma crise marcada pela ampliação do acesso à escola sem correspondência na aprendizagem efetiva, o que tem produzido a burocratização do ensino, a perda de intencionalidade pedagógica e o enfraquecimento do papel formativo da escola (Libâneo, 2013; Saviani, 2011). **Objetivo:** Analisar a crise pedagógica, seus impactos sobre os processos de ensino e aprendizagem e indicar caminhos para a ressignificação do trabalho educativo. **Metodologia:** Realizou-se uma análise bibliográfica crítica de autores como Libâneo, Saviani, Perrenoud, Tardif e outros, abordando políticas educacionais, formação docente, currículo, avaliação e inclusão escolar. **Desenvolvimento:** O estudo discute a expansão do acesso sem garantia de qualidade, a fragilização do trabalho docente por políticas gerencialistas, a diluição dos currículos e das práticas avaliativas, bem como os desafios da inclusão em contextos de desigualdade social. **Analisa-se ainda a tensão entre as funções social e pedagógica da escola e seus efeitos sobre a aprendizagem dos estudantes. Resultados e Discussões:** Evidencia-se um processo de esvaziamento do ensino e de naturalização do fracasso escolar, agravado pelas desigualdades socioeducacionais. O diálogo com a literatura indica que a superação desse quadro exige a retomada da centralidade do ensino, da intencionalidade pedagógica e de currículos estruturados. **Conclusão:** Conclui-se que é urgente fortalecer o ensino sistematizado, a formação docente e o currículo, de modo a equilibrar as funções social e pedagógica da escola, apontando-se a necessidade de futuras pesquisas empíricas que aprofundem essas relações.

Palavras-chave: Crise Pedagógica. Aprendizagem Efetiva. Intencionalidade Pedagógica. Currículo Escolar. Inclusão Educacional.

ABSTRACT

Introduction: Contemporary pedagogy faces a crisis characterized by the expansion of school access without proportional gains in effective learning, leading to the bureaucratization of teaching and the loss of pedagogical intentionality (Libâneo, 2013; Saviani, 2011). **Objective:** To analyze the pedagogical crisis, its impacts on teaching and learning processes, and to indicate paths for re-signifying educational practice. **Methodology:** A critical bibliographic analysis was conducted based on authors such as Libâneo, Saviani, Perrenoud, Tardif, among others, addressing educational policies, teacher education, curriculum, assessment, and inclusion. **Development:** The study discusses the expansion of access without quality assurance, the weakening of teaching work by managerial policies, the dilution of curricula and assessment practices, and the challenges of inclusion in contexts of social inequality. It also examines the tension between the social and pedagogical functions of the school. **Results and Discussion:** The findings reveal a process of hollowing out of teaching and the naturalization of school failure, intensified by socio-educational inequalities. The literature highlights the need to restore the centrality of teaching, pedagogical intentionality, and structured curricula. **Conclusion:** It is urgent to strengthen systematic teaching, teacher education, and curriculum in order to balance the social and pedagogical functions of the school, as well as to promote future empirical research on these issues.

Keywords: Pedagogical Crisis. Effective Learning. Pedagogical Intentionality. School Curriculum. Educational Inclusion.

RESUMEN

Introducción: La pedagogía contemporánea atraviesa una crisis marcada por la expansión del acceso a la escuela sin un aumento correspondiente en el aprendizaje efectivo, lo que ha llevado a la burocratización de la enseñanza, la pérdida de intencionalidad pedagógica y el debilitamiento del papel formativo de la escuela (Libâneo, 2013; Saviani, 2011). **Objetivo:** Analizar la crisis pedagógica, sus impactos en los procesos de enseñanza y aprendizaje, e indicar caminos para la resignificación de la labor educativa. **Metodología:** Se realizó un análisis bibliográfico crítico de autores como Libâneo, Saviani, Perrenoud, Tardif y otros, abordando políticas educativas, formación docente, currículo, evaluación e inclusión escolar. **Desarrollo:** El estudio analiza la expansión del acceso sin garantía de calidad, el debilitamiento de la labor docente por políticas de gestión, la dilución de los currículos y las prácticas de evaluación, así como los desafíos de la inclusión en contextos de desigualdad social. Este estudio analiza la tensión entre las funciones sociales y pedagógicas de la escuela y sus efectos en el aprendizaje estudiantil. **Resultados y Discusión:** Se evidencia un proceso de vaciamiento de la docencia y de naturalización del fracaso escolar, agravado por las desigualdades socioeducativas. El diálogo con la literatura indica que la superación de esta situación requiere un retorno a la centralidad de la enseñanza, la intencionalidad pedagógica y los currículos estructurados. **Conclusión:** Se concluye que es urgente fortalecer la enseñanza sistematizada, la formación docente y el currículo para equilibrar las funciones sociales y pedagógicas de la escuela, lo que indica la necesidad de futuras investigaciones empíricas que profundicen en estas relaciones.

Palabras clave: Crisis Pedagógica. Aprendizaje Eficaz. Intencionalidad Pedagógica. Currículo Escolar. Inclusión Educativa.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia contemporânea enfrenta uma crise marcada por profundas contradições entre os avanços no acesso à escolarização e a fragilização dos processos efetivos de aprendizagem. Nas últimas décadas, a ampliação das matrículas e a democratização do ensino representaram conquistas relevantes, contudo, tais avanços não foram acompanhados, de forma proporcional, pela consolidação de práticas pedagógicas capazes de garantir a apropriação consistente do conhecimento escolar. Esse cenário tem provocado o esvaziamento do sentido formativo da escola, transformando, em muitos contextos, o ato de ensinar em uma prática burocratizada e pouco intencional (LIBÂNEO, 2013).

Autores da pedagogia crítica e da didática contemporânea apontam que a crise não se restringe aos resultados educacionais, mas envolve a descaracterização do trabalho pedagógico, a perda de centralidade do currículo e a fragilização da mediação docente. Saviani (2011) destaca que a pedagogia, ao afastar-se de sua função social de sistematização do saber, compromete a formação intelectual dos estudantes. De modo complementar, Perrenoud (2000) argumenta que a ausência de rigor pedagógico e a valorização excessiva de competências genéricas tendem a limitar o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Então, a aprendizagem passa a ser entendida de forma superficial, desvinculada do conhecimento científico e das experiências culturais historicamente construídas. A pedagogia, ao perder seu compromisso com a intencionalidade educativa, contribui para a produção de trajetórias escolares marcadas pela permanência sem aprendizagem. Assim, compreender a crise contemporânea da pedagogia torna-se fundamental para analisar seus efeitos diretos na aprendizagem e para refletir sobre a necessidade de ressignificar o papel da escola como espaço de formação intelectual, crítica e socialmente referenciada.

2 EXPANSÃO DO ACESSO ESCOLAR E O ESVAZIAMENTO DO ENSINO

A expansão do acesso escolar nas últimas décadas constitui uma das principais conquistas das políticas educacionais contemporâneas, ao assegurar a ampliação das matrículas e a permanência de grupos historicamente excluídos do sistema de ensino. Entretanto, esse avanço quantitativo não tem sido acompanhado, em muitos contextos, por um fortalecimento equivalente da qualidade do ensino e dos processos de aprendizagem. Tal dissociação evidencia um esvaziamento do ensino, marcado pela redução da exigência pedagógica, pela fragilização do currículo e pela superficialização do trabalho docente (LIBÂNEO, 2013).

Autores da área da pedagogia apontam que a universalização do acesso, quando dissociada de condições estruturais adequadas e de uma proposta pedagógica consistente, tende a deslocar o foco da aprendizagem para a mera frequência escolar. Saviani (2011) ressalta que a escola, ao priorizar indicadores de acesso e permanência, corre o risco de abandonar sua função essencial de socialização

do conhecimento sistematizado. Nesse cenário, o ensino perde intencionalidade, e os conteúdos passam a ser tratados de forma fragmentada, comprometendo a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilização excessiva das práticas pedagógicas, frequentemente justificada pela necessidade de inclusão, tem contribuído para a diluição dos objetivos educacionais. Perrenoud (2000) argumenta que a valorização acrítica de competências genéricas, sem articulação com saberes conceituais sólidos, pode limitar o desenvolvimento cognitivo e aprofundar desigualdades educacionais.

3 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FRAGILIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As políticas educacionais contemporâneas exercem influência direta sobre a organização da escola e sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, configurando-se como elementos centrais na definição de prioridades, metas e práticas educativas. No entanto, quando orientadas predominantemente por critérios administrativos, indicadores quantitativos e demandas imediatistas, tais políticas tendem a fragilizar o trabalho pedagógico, ao reduzir a autonomia docente e esvaziar o sentido formativo do ensino. Libâneo (2013) aponta que a centralização excessiva das decisões educacionais e a padronização curricular comprometem a capacidade do professor de planejar intervenções coerentes com a realidade dos alunos e com os objetivos do conhecimento escolar.

Nesse contexto, observa-se a intensificação do controle sobre os resultados, por meio de avaliações externas e metas de desempenho, que frequentemente desconsideram as condições concretas de ensino e aprendizagem. Saviani (2011) destaca que políticas educacionais voltadas apenas para a eficiência do sistema acabam subordinando o trabalho pedagógico à lógica gerencial, deslocando o foco do ensino para o cumprimento de normas e relatórios. Tal dinâmica contribui para a precarização da prática docente, que passa a ser orientada mais pela adaptação às exigências institucionais do que pela intencionalidade pedagógica.

A instabilidade das políticas públicas, marcada por constantes reformas e mudanças de diretrizes, dificulta a consolidação de projetos pedagógicos consistentes. Para Tardif (2014), o trabalho docente exige tempo, continuidade e reconhecimento profissional, aspectos frequentemente negligenciados por políticas educacionais descontínuas.

4 FORMAÇÃO DOCENTE E PERDA DA CENTRALIDADE DO ENSINAR

A formação docente ocupa lugar estratégico na constituição da identidade profissional do professor e na definição do sentido atribuído ao ato de ensinar. Contudo, nas últimas décadas, observa-se um deslocamento progressivo da centralidade do ensino nos processos formativos, fenômeno que impacta diretamente a qualidade da prática pedagógica. Libâneo (2013) argumenta que muitos cursos de formação inicial passaram a priorizar discursos genéricos sobre mediação, competências e

adaptação social, em detrimento do aprofundamento teórico, metodológico e didático dos conteúdos escolares, enfraquecendo o domínio do conhecimento a ser ensinado.

O ensinar deixa de ser compreendido como atividade intelectual complexa e passa a ser reduzido a um conjunto de procedimentos técnicos ou a ações de facilitação da aprendizagem. Saviani (2011) ressalta que a perda da centralidade do ensino compromete a função social da escola, pois o acesso ao conhecimento sistematizado constitui elemento fundamental para a formação crítica dos sujeitos. Quando a formação docente negligencia essa dimensão, o professor tende a assumir um papel secundário, com menor autonomia pedagógica e menor responsabilidade sobre os processos de ensino-aprendizagem.

Autor como Tardif (2014), destaca que a fragilização da formação docente afeta a construção dos saberes profissionais, uma vez que o ensino exige articulação entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais. A ausência dessa integração contribui para práticas fragmentadas e pouco intencionais, nas quais o ensino perde sua centralidade como eixo estruturante da ação docente.

5 CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E A DILUIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE APRENDIZAGEM

O currículo e a avaliação constituem elementos estruturantes do processo educativo, pois orientam o que se ensina, como se ensina e de que forma a aprendizagem é acompanhada e analisada. Entretanto, nas últimas décadas, observa-se um movimento de flexibilização excessiva desses componentes, o que tem contribuído para a diluição dos critérios de aprendizagem. Segundo Libâneo (2013), a perda de referências claras sobre os conhecimentos essenciais compromete a função formativa do currículo, uma vez que o ensino deixa de se organizar a partir de objetivos cognitivos consistentes.

No campo da avaliação, esse fenômeno se intensifica quando os processos avaliativos passam a priorizar registros meramente burocráticos ou indicadores genéricos de desempenho, afastando-se da análise efetiva da aprendizagem. Luckesi (2011) afirma que a avaliação, quando desvinculada de critérios claros e de exigências intelectuais, deixa de cumprir seu papel diagnóstico e formativo, tornando-se um instrumento de acomodação institucional. Esse cenário favorece práticas pedagógicas pouco intencionais, nas quais a progressão escolar ocorre sem a consolidação dos conhecimentos fundamentais. Já o autor Perrenoud (1999), destaca que a ausência de critérios explícitos fragiliza o trabalho docente, pois dificulta a definição de expectativas de aprendizagem e o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. A diluição dos critérios, portanto, não representa inclusão ou democratização do ensino, mas sim o esvaziamento do rigor pedagógico.

6 INCLUSÃO ESCOLAR E O DESAFIO DA APRENDIZAGEM EFETIVA

A inclusão escolar consolidou-se como princípio orientador das políticas educacionais contemporâneas, ampliando o acesso de estudantes historicamente excluídos ao sistema de ensino. No entanto, o desafio central desloca-se do simples ingresso para a garantia de uma aprendizagem efetiva, capaz de promover desenvolvimento cognitivo, autonomia e participação social. Conforme destaca Mantoan (2015), a inclusão não se resume à presença física do aluno na escola comum, mas exige a reorganização das práticas pedagógicas, do currículo e das formas de avaliação, de modo a responder às diferentes necessidades educacionais. Então, a aprendizagem efetiva depende de intencionalidade pedagógica e de mediações qualificadas, que considerem as singularidades dos estudantes sem abrir mão dos conhecimentos socialmente relevantes. Libâneo (2013) ressalta que o ensino perde sua função formativa quando a adaptação curricular se transforma em simplificação excessiva, comprometendo a construção de saberes essenciais. Assim, a inclusão mal conduzida pode resultar em processos de escolarização marcados pela permanência sem aprendizagem.

A ausência de critérios claros de acompanhamento e avaliação fragiliza a identificação de avanços e dificuldades, tornando o fracasso escolar menos visível. Para Luckesi (2011), avaliar a aprendizagem implica compreender o percurso do aluno e intervir pedagogicamente, e não apenas registrar sua frequência ou participação.

7 A ESCOLA ENTRE A FUNÇÃO SOCIAL E A FUNÇÃO PEDAGÓGICA

A escola ocupa, historicamente, um lugar estratégico na organização social, assumindo simultaneamente uma função social e uma função pedagógica. A função social relaciona-se à socialização dos sujeitos, à transmissão de valores culturais e à preparação para a convivência em sociedade, enquanto a função pedagógica concentra-se na sistematização do conhecimento e no desenvolvimento intelectual dos estudantes. Para Saviani (2012), a escola se diferencia de outras instituições sociais justamente por ter o ensino como atividade central, responsável pela mediação entre o saber elaborado e o aluno.

Nas últimas décadas, entretanto, observa-se um tensionamento entre essas duas funções, marcado pela ampliação das demandas sociais direcionadas à escola. Libâneo (2013) argumenta que, ao assumir responsabilidades que extrapolam o campo pedagógico, a instituição escolar corre o risco de secundarizar o ensino, comprometendo sua identidade formativa. Nesse cenário, ações voltadas exclusivamente à acolhida, à assistência ou à convivência, quando desvinculadas de um projeto pedagógico consistente, podem esvaziar o sentido do aprender.

Ao mesmo tempo, a função social não pode ser dissociada da pedagógica, pois o conhecimento escolar contribui para a formação crítica e para a inserção consciente do indivíduo na sociedade. Charlot (2000) destaca que aprender na escola envolve atribuir sentido ao saber, reconhecendo sua

relevância para a vida social e cultural. Assim, o equilíbrio entre essas funções exige intencionalidade educativa, clareza curricular e práticas docentes que articulem socialização e aprendizagem.

8 IMPACTOS DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

As desigualdades sociais exercem influência direta e profunda sobre o processo educativo, interferindo nas condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes. A escola, inserida em um contexto social marcado por assimetrias econômicas, culturais e simbólicas, recebe alunos com trajetórias distintas, o que impacta de forma significativa o desenvolvimento escolar. Para Libâneo (2012), a aprendizagem não ocorre de maneira isolada, pois está condicionada às oportunidades culturais e materiais disponíveis aos sujeitos ao longo de sua vida.

Os estudantes oriundos de contextos socialmente vulneráveis tendem a enfrentar maiores dificuldades no processo educativo, seja pela limitação de recursos didáticos, seja pela fragilidade do acompanhamento familiar ou pela necessidade de inserção precoce no mundo do trabalho. Saviani (2013) ressalta que a escola pública, ao não considerar essas desigualdades em seu planejamento pedagógico, corre o risco de reproduzir as injustiças sociais em vez de combatê-las. Assim, a neutralidade pedagógica acaba por favorecer aqueles que já possuem maior capital cultural.

A desigualdade social reflete-se no acesso a experiências formativas extracurriculares, no domínio da linguagem acadêmica e na familiaridade com os códigos escolares. Charlot (2000) afirma que a relação do aluno com o saber é construída a partir de sua história social, o que exige da escola práticas pedagógicas capazes de atribuir sentido ao conhecimento, considerando as vivências dos educandos.

9 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À PEDAGOGIA FRAGILIZADA

Diante de um cenário marcado pela fragilização da pedagogia, o papel do professor assume centralidade ainda maior no processo educativo. A desvalorização do ensino sistematizado, a diluição dos critérios de aprendizagem e a sobreposição de demandas externas à função pedagógica têm impactado diretamente o trabalho docente. Nesse contexto, o professor passa a atuar em meio a pressões institucionais que, muitas vezes, relativizam o conhecimento escolar e enfraquecem a intencionalidade educativa. Libâneo (2013) afirma que o docente é o principal mediador entre o saber elaborado e o aluno, sendo sua atuação decisiva para a manutenção da qualidade do ensino.

A pedagogia fragilizada manifesta-se, sobretudo, quando o ensino deixa de ser prioridade e o professor é induzido a cumprir tarefas burocráticas ou assistenciais em detrimento da ação pedagógica. Saviani (2012) destaca que o esvaziamento do ensino compromete a identidade profissional docente, pois retira do professor sua função essencial, que é ensinar conteúdos culturalmente significativos.

Nessa lógica, o trabalho pedagógico perde profundidade, e a aprendizagem torna-se superficial ou meramente formal.

Apesar dessas limitações, o professor mantém um papel estratégico na resistência a esse processo. Ao planejar com intencionalidade, selecionar conteúdos relevantes e adotar práticas fundamentadas teoricamente, o docente contribui para a revalorização do ensino. Tardif (2014) enfatiza que os saberes docentes, construídos na formação e na experiência profissional, permitem ao professor interpretar criticamente as políticas e as orientações institucionais, adaptando-as sem perder o rigor pedagógico.

10 POSSIBILIDADES DE RECONSTRUÇÃO DO SENTIDO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A reconstrução do sentido pedagógico da escola constitui um desafio central diante do esvaziamento do ensino e da fragmentação das práticas educativas. Para que a instituição escolar recupere sua identidade formativa, torna-se necessário reafirmar o ensino como eixo estruturante do trabalho pedagógico, articulando objetivos claros, conteúdos relevantes e metodologias coerentes. Saviani (2013) defende que a escola se caracteriza, fundamentalmente, pela socialização do conhecimento sistematizado, sendo esse o elemento que distingue sua função pedagógica das demais instituições sociais.

Nesse processo, o currículo assume papel estratégico, pois organiza o saber escolar e orienta a prática docente. Libâneo (2015) destaca que a reconstrução do sentido pedagógico exige currículos consistentes, comprometidos com a formação intelectual dos alunos, evitando tanto a rigidez excessiva quanto a flexibilização indiscriminada que compromete a aprendizagem. A clareza curricular permite que o professor atue com intencionalidade, favorecendo a progressão do conhecimento e o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Outro aspecto fundamental refere-se à valorização do trabalho docente e à formação continuada dos professores. Tardif (2014) ressalta que os saberes profissionais, quando articulados à reflexão crítica sobre a prática, fortalecem a autonomia docente e contribuem para a resignificação do ensino. Nesse sentido, investir na formação pedagógica significa criar condições para que o professor compreenda o contexto educacional e atue de forma consciente frente às pressões externas.

A reconstrução do sentido pedagógico da escola implica fortalecer a relação entre ensino e aprendizagem, reconhecendo o aluno como sujeito ativo do processo educativo. Charlot (2000) afirma que aprender envolve atribuir sentido ao saber, o que requer práticas pedagógicas que articulem conhecimento, experiência e significado.

11 RESULTADOS E DISCUSSÕES

11.1 RESULTADOS

A análise do debate acerca da crise pedagógica evidenciou que a ampliação do acesso à escola não tem sido acompanhada, de forma consistente, pela garantia da aprendizagem. Observou-se que a fragilização do ensino se manifesta na diluição dos conteúdos, na flexibilização excessiva dos critérios avaliativos e na sobrecarga de funções atribuídas à escola. Esses fatores impactam diretamente o trabalho docente, que passa a atuar em um cenário marcado por exigências burocráticas e redução do tempo destinado ao planejamento pedagógico.

Os resultados também indicam que as desigualdades sociais interferem de maneira significativa no processo educativo, ampliando as diferenças de desempenho entre os estudantes. A ausência de políticas articuladas de apoio à aprendizagem contribui para a naturalização do fracasso escolar, frequentemente mascarado por práticas avaliativas pouco rigorosas. Além disso, verificou-se que a formação docente, em muitos contextos, não oferece suporte suficiente para enfrentar os desafios impostos pela complexidade do cotidiano escolar contemporâneo.

Por outro lado, identificaram-se possibilidades de reconstrução do sentido pedagógico da escola a partir da valorização do ensino, do fortalecimento do currículo e da centralidade do professor como mediador do conhecimento. A retomada da intencionalidade pedagógica mostrou-se um elemento fundamental para a superação do esvaziamento educacional.

11.2 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos dialogam com as reflexões de Saviani (2013), ao apontar que a descaracterização da função pedagógica da escola compromete sua identidade formativa. Quando o ensino deixa de ocupar o lugar central, a aprendizagem perde consistência e o processo educativo torna-se meramente formal. Nesse sentido, a discussão evidencia que a crise pedagógica não se limita a questões metodológicas, mas envolve decisões políticas, curriculares e institucionais.

Libâneo (2015) contribui ao afirmar que a ênfase excessiva na função social da escola, desvinculada de um projeto pedagógico sólido, tende a enfraquecer o ensino. Os achados reforçam essa perspectiva, demonstrando que a socialização, quando não articulada ao conhecimento sistematizado, não garante desenvolvimento intelectual. A discussão também se aproxima de Tardif (2014), ao destacar que a valorização dos saberes docentes é condição essencial para a reconstrução do sentido pedagógico.

A relação entre desigualdade social e aprendizagem, evidenciada nos resultados, confirma a análise de Charlot (2000), segundo a qual o vínculo do aluno com o saber é influenciado por sua trajetória social. Assim, enfrentar a crise pedagógica exige ações que articulem equidade social, rigor

pedagógico e valorização do trabalho docente, reafirmando a escola como espaço prioritário de ensino e aprendizagem.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo evidenciam que a crise pedagógica vivenciada pela escola contemporânea não se limita à ampliação do acesso, mas se expressa, sobretudo, na fragilização do ensino e na negação da aprendizagem efetiva. A perda de centralidade do ato de ensinar, associada à flexibilização excessiva de critérios pedagógicos e à sobrecarga de funções atribuídas à escola, compromete o cumprimento de sua principal finalidade educativa. Nesse cenário, torna-se urgente resgatar o sentido pedagógico da escola, reafirmando o conhecimento sistematizado como eixo estruturante da prática escolar.

As perspectivas para a superação desse quadro apontam para a necessidade de fortalecer o currículo, valorizar o trabalho docente e garantir condições institucionais que favoreçam o planejamento pedagógico intencional. A escola precisa equilibrar sua função social com sua função pedagógica, evitando que demandas externas esvaziem o ensino e comprometam o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Investir na formação inicial e continuada dos professores, bem como na melhoria das condições de trabalho, configura-se como estratégia essencial para a reconstrução da qualidade educacional.

No que se refere às pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação de estudos empíricos que investiguem os impactos da flexibilização curricular na aprendizagem dos alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas que analisem práticas pedagógicas capazes de conciliar inclusão e rigor acadêmico, bem como investigações sobre políticas educacionais e seus efeitos reais no cotidiano escolar. Tais estudos poderão contribuir para o aprofundamento do debate e para a construção de propostas mais consistentes de enfrentamento da crise pedagógica na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.